



Alice Vieira.

Alice Vieira no Luxemburgo

A escritora Alice Vieira esteve em Fevereiro no Luxemburgo, numa iniciativa do Núcleo de Ensino do Português naquele país, que contou com a colaboração do Instituto Camões.

Durante a visita, a autora de *Um dia de Agosto* teve a oportunidade de se encontrar com escritores luxemburgueses numa mesa redonda realizada no IC. Literatura infantil e juvenil foram pontos em debate. A escritora proferiu também uma conferência no IC/Centro Cultural Português intitulada *A Magia das Palavras*.

A escritora visitou ainda várias escolas e encontrou-se com associações de pais e professores. Por ocasião desta visita foram oferecidos livros da autora às bibliotecas da Cidade do Luxemburgo e a Esch-sur-Alzette.

Amália volta ao Japão

No âmbito do V Festival Animate 2001, em Fukuoka (Japão), o Instituto Camões - Centro Cultural de Portugal em Tóquio apresentou a exposição *Sentimento de saudade... Amália*, da fotógrafa nipónica Sumiko Ishikawa. Esta mostra, que assinala o primeiro aniversário da morte da fadista, ocorrida a 06 de Outubro de 1999, esteve já patente em Tóquio e Macau.

Amália Rodrigues nasceu em Lisboa, em Julho de 1920. Em 1936 foi solista da Marcha de Alcântara. Em 1939 canta no Retiro da Severa. A rápida fama obtida nos retiros proporciona-lhe também incursões pelo teatro. Em 1943, estreou-se internacionalmente em Madrid e no ano seguinte atravessa o Atlântico para actuar no Brasil, tendo aí gravado os seus primeiros discos. Na década de 1970 conhece um enorme sucesso em terras japonesas, sempre renovado com os seus sucessivos espectáculos.

A exposição será agora apresentada no Centro Cultural Across Fukuoka.



Manuscrito de Francisco Rodrigues.

Mapas Portugueses em Jacarta

Os primeiros mapas e desenhos portugueses sobre a Indonésia estiveram patentes nos Arquivos Nacionais de Jacarta. Uma mostra que trouxe de novo à luz do dia o livro de Francisco Rodrigues (1512-1514).

A cartografia construída pelos portugueses, em finais do século XV, atesta bem o elevado grau de percepção da realidade geográfica.

A obra de Francisco Rodrigues resulta do "primeiro olhar" dos portugueses sobre o Sudeste Asiático, percorrendo várias ilhas que são hoje parte integrante da República da Indonésia.

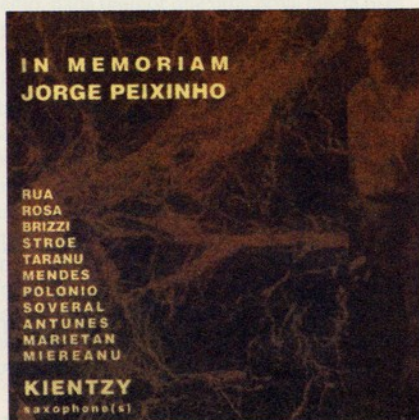
O precioso códice de 166 folhas encontra-se actualmente na Biblioteca da Assembleia Nacional Francesa. Este volume contém ainda nos últimos 62 fólhos a *Suma Oriental*, obra notável escrita por Tomé Pires entre 1512 e 1515, primeiro embaixador português à China. Todavia, de Francisco Rodrigues são escassas as informações, sendo que uma das mais preciosas surge numa carta de Afonso Albuquerque em que o vice-Rei da Índia sublinha a juventude, saber e competência.

Esta exposição centra-se nestes primeiros mapas europeus que procuram reproduzir as ilhas de Samatra, Java, Molucas e mesmo a Papua.

Instituto Camões apoia edição discográfica

Um grupo de amigos do compositor Jorge Peixinho juntou-se num disco em sua homenagem, cinco anos após a sua morte. Um disco, com apoio do IC, sob a orientação do saxofonista Daniel Kientzy que tinha previsto com Jorge Peixinho uma série de concertos em Paris e Lisboa, em 1996. A morte viria a interromper abruptamente os projectos dos dois músicos. Todavia nesse mesmo ano seria editado pela Nova Música "Peixinho-Kientzy", prova de uma amizade continuada.

Kientzy tem dedicado a sua carreira à criação musical contemporânea, em especial aquela que procura juntar a acústica ao instrumento. Distinguido com vários prémios tem já editados cerca de 40 discos. Considerado pelos críticos um "músico revolucionário" soube dar ao saxofone uma presença e um dimensão cénicas novas.



Um autor apresenta-se

Inês Pedrosa e Lídia Jorge são as próximas participantes no ciclo "Um autor apresenta-se" no Instituto Camões. Um ciclo de debates que procura reflectir a vida cultural, através de alguns dos seus mais conceituados agentes.

Os debates, que se inserem nos objectivos do IC, nomeadamente na divulgação dos valores contemporâneos da Cultura portuguesa são moderados pela jornalista Ivone Ferreira.

Esta segunda sessão, subordinada ao tema: "Histórias de Livros: Duas escritoras", terá lugar no próximo dia 29 de Março, pelas 18H00 na Sala polivalente do I.C. à Rua Rodrigues Sampaio, nº 113.

Este projecto do IC, aberto ao público, acontece na última quinta-feira feitura de cada mês, é gravado para televisão e constituirá posteriormente uma colecção em cassetes VHS e CD-Rom. Será aliás nestes formatos que estarão disponíveis nos centros culturais e leitorados portugueses em todo o mundo.

Natural de Boliqueime, Lídia Jorge licenciou-se em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa.

A sua primeira obra *O Dia do Prodígios* é uma alegoria do país fechado que Portugal era antes do 25 de Abril de 1974. A sua estreia literária foi vista como uma das mais importantes revelações das letras portuguesas e renovadora do seu imaginário romanesco.

Foi distinguida com o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, 1980 e Prémio Município de Lisboa, 1982 e 1984.

Inês Pedrosa, começou como jornalista. Integrou a equipa fundadora do *Independente* e foi directora da revista *Marie Claire*.

Natural de Coimbra, licenciou-se em Lisboa, na Universidade Nova, em Ciências da Comunicação.

Em 1991 lança o seu primeiro livro. É uma incursão no mundo da literatura infantil: *Mais Ninguém Tem*. No ano seguinte surge o seu primeiro romance, *A Instrução dos Amantes*. Cinco anos mais tarde edita o segundo romance com o título *Nas Tuas Mãos*. Entretanto surge a *Fotobiografia de José Cardoso Pires*.

Já este ano edita *Poemas de Amor*. Para a autora "cada vez mais as mulheres terão oportunidade de acreditar nos poemas de amor e, sobretudo, de os escrever".